

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA.

Maria Aparecida Alves da Silva Montero - PMSP
Maria Fernanda Alves Garcia Montero - Escola Villare

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar uma experiência realizada numa instituição de ensino superior, privada, localizada na grande São Paulo. A instituição em questão mantinha diversos cursos de bacharelado e também tecnológicos de dois anos, tais como Recursos Humanos, Administração, Marketing, Letras, Pedagogia etc. Os docentes desses cursos, fora os de Letras e Pedagogia, não tinham formação pedagógica. Eram profissionais vindos do mercado de trabalho de diversas áreas, cujos cursos não incluíam licenciatura. Assim, a formação pedagógica era uma demanda grande na instituição. Foi então montado um curso de Formação de professores para o ensino superior, que recebeu um número significativo de inscrições. O curso foi dividido em três módulos. O primeiro discutia identidade do professor, o segundo discutia a contribuição de educadores e o terceiro, objeto deste artigo, discutia a didática, especificamente. Além das leituras e discussões sobre planejamentos e sua necessidade, foi também proposto um estágio que incluía uma regência em sala de aula do próprio curso, com grupos de até três alunos, uma regência num dos outros cursos da instituição, além de um momento de observação de aula num desses cursos. O tema das regências era de escolha dos grupos, mas deveria ser pertinente ao curso. Foram momentos de muita discussão e aprendizado sobre planejamento, conteúdos, metodologia e avaliação. A partir dessas leituras, discussões e análises, outras contribuições teóricas passaram a fazer parte do arcabouço utilizado por esses professores.

Palavras-chave: Didática, Formação, Transformação.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de curso de formação de professores para o ensino superior destinado a professores oriundos de formações variadas, não apenas àqueles oriundos da pedagogia ou de licenciaturas, que ocorreu em uma instituição particular localizada na cidade de Osasco – SP.

Este curso de formação de professores para o ensino superior aconteceu em resposta a uma demanda da instituição, que mantinha diversos cursos de nível superior com professores especialistas mas que não tinham formação pedagógica, uma vez que algumas áreas – a maioria das áreas nas quais esses professores atuavam – não oferecem licenciatura. Dessa forma, a coordenação geral da instituição chamou um grupo de pedagogos para a elaboração e realização desse curso. Organizou-se, então, um curso de três módulos, que tinha aulas semanais e com duração de um semestre.

O primeiro módulo discutiu o conceito de identidade, de sujeito, na perspectiva da psicologia. O segundo módulo discutiu a contribuição de pensadores como Rogers, Vygotsky,

Wallon e Paulo Freire para a educação. O terceiro e último módulo, que é do qual falaremos mais amiúde neste texto, discutiu a Didática.

Nesse terceiro módulo a ideia era tratar sobre planejamento, metodologia, avaliação, com o intuito de fazer da prática pedagógica o objeto de estudo e de entender que a ação pedagógica exige uma reflexão sobre si mesmo para se tornar uma nova ação sobre o ensinar e o aprender enquanto processo gerador de conhecimento.

METODOLOGIA: O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

As discussões sobre as questões pedagógicas começaram pensando que, segundo Vasconcelos (2002)

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal(...) Planejar ajuda a concretizar o que se almeja (Vasconcelos, 2002, p.16)

A Didática, ainda em muitos ideários, é considerada uma prescrição de métodos e técnicas mas, conforme Libaneo (1998), “ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.”(1998, p.22). Assim sendo, tratemos a didática como a sistematização teórica sobre a atividade de ensinar (Pimenta; Anatsiou, 2002) de modo a ampliar a compreensão das demandas que a atividade de ensinar produz, como proceder em salas de aula de adultos (no nosso caso), bem como a relação entre conhecimento e sociedade – hábitos, valores, atitudes.

Dessa forma, no decorrer deste último módulo, foram sempre levados em consideração os saberes específicos das diferentes áreas do conhecimento, assim como os saberes pedagógicos e saberes das experiências desses professores. Assim, partiu-se das seguintes perguntas geradoras para se pensar o desenvolver do módulo: Que dificuldades se apresentam para esses professores nas salas de aula? Como conseguir a motivação e interesse do aluno na sua própria formação?

ORGANIZAÇÃO DO 3º MÓDULO:

Assim sendo, a partir dessa conceituação de Didática, partimos para as discussões sobre planejamento, planos de curso, planos de aula e projeto pedagógico, conteúdo, metodologia e avaliação. Dentro das atividades que os alunos precisavam realizar dentro deste módulo, estava a obrigatoriedade de um estágio de observação de aula e de um estágio de regência. O estágio de regência possuía dois momentos diferentes: um a ser realizado em um

outro curso da instituição, e um segundo a ser realizado nas próprias aulas do curso de formação de professores para o ensino superior.

Os estágios previstos para o módulo abrangiam, então:

- a) regências realizadas em sala de aula, em grupos de 2 ou 3 alunos, com tema de livre escolha, porém articulado às discussões realizadas;
- b) regências realizadas em um dos outros cursos da instituição, devidamente organizadas com o professor titular;
- c) observação de aulas em outros cursos da instituição, também organizadas com o professor titular.

Para os estágios de regência, os alunos deveriam elaborar um plano de aula e havia um conjunto de aspectos obrigatórios que deveriam estar presentes neste plano, os quais eram:

- a) objetivo; b) conteúdo; c) metodologia; d) recursos utilizados; e) avaliação

As regências, após suas realizações, foram todas discutidas em sala pelo grupo. Eram discutidos e analisados a pertinência do tema escolhido para a aula dada na regência, os objetivos, as propostas de conteúdo, os recursos utilizados e as propostas de avaliação de cada plano de aula. Alguns dos temas que foram escolhidos por eles para a realização das regências foram: "Possibilidade de reflexão sobre nossa prática docente."; "Piaget e Vygotsky: Estudo comparativo entre as teorias de aprendizagem. Como o sujeito aprende?"

A escolha desses temas se mostrou um tanto quanto inusitada, uma vez que esses alunos eram oriundos de áreas que, a princípio, não tinham nenhuma relação com os temas acima mencionados (tínhamos alunos que eram professores dos cursos de Recursos Humanos, de Administração, de Gestão de Pessoas, Marketing, etc.). Contudo, durante as aulas, ao entrarem em contato com as discussões circundantes destes temas, perceberam que, no fundo, as discussões sobre como se aprende, sobre como a prática docente precisa ser acompanhada de reflexão, visto que é uma atividade com o objetivo de formar um outro alguém (em qualquer área que seja), tinham, em algum nível, relações com as áreas nas quais lecionavam e com as suas práticas como professores, mesmo que tal relação não tivesse sido claramente percebida antes. Poderíamos falar aqui, de uma possível quebra de paradigmas, ou de "pré-conceitos", por assim dizer, uma vez que profissionais de áreas que, em tese, nada conversam com a pedagogia, perceberem que sim, essa conversa pode ser estabelecida de forma enriquecedora com as mais diversas áreas de formação, conforme veremos a seguir com alguns relatos de alunas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A AVALIAÇÃO DAS REGÊNCIAS

Ao final do 3º módulo, os alunos entregaram relatórios sobre todas as regências realizadas em sala, sobre a regência realizada em um dos outros cursos da instituição e sobre a observação das aulas. Além desses relatórios de estágio, os alunos entregaram, também, um relatório avaliando todo o curso.

Quanto ao trabalho com as regências, uma aluna relatou:

O exercício de análise da própria aula e das aulas dos demais grupos possibilita ainda a percepção das concepções de aula, aluno, ser humano e mundo que permeiam as ações de cada educador, sobretudo considerando-se que esses alunos desempenham concomitantemente os papéis de educador e educando (Relatório final de aluna)

Quanto ao curso como um todo, temos novamente a fala de uma aluna:

Como educadora em formação acredito ter sido muito significativa esta experiência justamente por conta da diversidade de áreas de conhecimento envolvidas bem como dos diversos segmentos em que atuam os alunos-professores: desde a educação básica até o ensino superior, contemplando também os cursos chamados tecnológicos. (Relatório final de aluna)

Percebe-se, então, que as experiências do curso como um todo, e dos estágios do 3º módulo, especificamente, significaram uma ampliação dos limites do entendimento desses alunos (que já eram profissionais atuantes da educação, então já tinham uma bagagem e um repertório consolidados) acerca tanto da sala de aula, especificamente, como da prática pedagógica em geral, permitindo abranger um mundo muito mais amplo de possibilidades de práticas, reflexões e teorizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela identidade da turma, originária de diferentes cursos, com diferentes especializações e já atuantes na carreira do ensino superior, o curso apresentou certas especificidades na sua elaboração e operacionalização, propiciando aos alunos, especificamente neste 3º módulo aqui narrado, uma vivência do planejamento, da construção e da realização de uma aula diferente daquelas às quais estavam acostumados.

Em virtude mesmo das especificidades e diferenças na própria formação inicial dos alunos (que eram engenheiros, advogados, administradores, etc.) o grupo teve a oportunidade de rever suas práticas a partir das discussões e dos olhares dos demais educandos/educadores. Puderam ainda identificar algumas teorias que teriam potencial de fundamentar suas próprias práticas, bem como as suas concepções de aula, de mundo e de ser humano, as quais permeiam todas as suas ações educativas.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Os temas escolhidos para as regências traziam as contribuições das diversas áreas nas quais os alunos eram especialistas, porém, permeadas pelas concepções pedagógicas e de didática trabalhadas no módulo. Alguns dos temas escolhidos foram: Possibilidade de reflexão sobre nossa prática docente; A produção da propaganda e a produção do ensino; Contribuições de Paulo Freire e Carl Rogers; entre outros vários

Essa anastomose entre conhecimentos prévios e novos ficou claramente demonstrada, ainda, nos trabalhos finais (relatórios dos estágios tanto de regência quanto de observação de aula) realizados ao término do módulo, os quais deveriam conter, também, uma avaliação do próprio curso, conforme podemos ver no relato abaixo, retirado do relatório final de uma das alunas:

A isso (acredito) se presta a Didática: constituir-se em espaço de troca, reflexão, criação e recriação da prática docente na busca de alternativas que melhorem a qualidade dos processos de aprendizagem, como consequência da melhoria da qualidade dos processos de ensino (Relatório final de aluna)

Também podemos perceber essa junção de conhecimentos nos temas escolhidos para a realização do TCC (que deveria ser apresentado como exigência final do curso), tais como: "Ensinar matemática à luz de Vygotsky para desenvolver competências e habilidades e avaliar com eficácia e eficiência"; "Os cursos superiores tecnológicos: a 'ordem' social em meio ao caos pós-moderno."; "O professor como profissional do magistério do ensino superior: considerações sobre a condição da docência em instituições privadas."

Fica claro, então, que não houve uma "substituição" de conhecimentos, mas sim uma somatória, uma amalgamação. Os conhecimentos que os alunos já tinham acerca tanto de suas próprias áreas, como de pedagogia, não foram ignorados, mas a eles foram somados novos conhecimentos, de forma a ampliar horizontes (tanto dos alunos como dos professores, que nesse processo todo também entraram em contato com todo o arcabouço trazido pelos alunos) no que diz respeito à didática da prática pedagógica no ensino superior.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Celso. *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico*. 10ªed. São Paulo: Libertad, 2002 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1)

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no Ensino superior*. São Paulo, Cortez, 2002

LIBANEO, José C. *Adeus professor, adeus professora?* São Paulo; Cortez, 1998.